




CAPÍTULO 5

FORMAS E PREVALÊNCIA DE PRÁTICAS DE BULLYING EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.924132501085>

Domingos de Souza Pelada Neto

Dennis Serejo Siqueira

Ádria Bianca de Siqueira Pereira

Andressa Cristina de Souza Oliveira

Rafael Silva Souza

Nanda Raissa Sampaio Pereira

Adson Façanha Brito

Tayná Glaucia Sousa De Oliveira

Nely Dayse Santos da Mata

Camila Rodrigues Barbosa Nemer

RESUMO : Introdução: O bullying é um fenômeno preocupante que afeta crianças e adolescentes no Brasil, manifestando-se de diversas formas, como agressões físicas, verbais, psicológicas e, mais recentemente, cyberbullying. Essas práticas, frequentemente associadas a ambientes escolares, têm impactos profundos na saúde mental e no desenvolvimento social dos envolvidos, exigindo atenção e intervenções eficazes para sua prevenção e combate **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é fazer um levantamento na literatura sobre as formas e a prevalência de práticas de bullying entre crianças e adolescentes no Brasil. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, com a pergunta norteadora: “Quais as formas e a prevalência de Bullying em crianças e adolescentes?”. A busca de dados ocorreu através da Biblioteca Virtual

em Saúde (BVS). Para a estratégia de busca, utilizou-se os descritores em Ciências da Saúde (DeSC): Bullying AND Crianças OR Adolescente. **Resultados:** O cyberbullying tem maior prevalência entre adolescentes do sexo feminino em escolas públicas, associado a tristeza, isolamento e comportamentos de risco. A violência intrafamiliar influencia comportamentos agressivos e problemas de saúde mental, como insônia e bullying, especialmente entre meninos. Já o bullying associado à autoimagem afeta mais estudantes abaixo do peso ou com sobrepeso, principalmente meninas, com fatores como insatisfação corporal e falta de apoio familiar.

Palavras chave: Discriminação; Violência; Infantil.

INTRODUÇÃO

A violência, sobretudo aquelas cometidas contra crianças e adolescentes, representa um desafio tanto para a saúde pública quanto para o ambiente educacional onde esses entes estão inseridos, uma vez que impacta significativamente a vida das pessoas a curto e longo prazo (Almeida; Silva; Campos, 2008). Esse fenômeno complexo está ligado à desigualdades econômicas e socioculturais, mas também envolve fatores subjetivos e comportamentais que influenciam as interações sociais (Malta *et al.*, 2010). No contexto escolar, a violência se manifesta de diferentes maneiras, abrangendo desde conflitos interpessoais até danos ao patrimônio e atos criminosos (Lopes Neto, 2005). Esses episódios podem ocorrer tanto dentro quanto fora da escola e envolver alunos, professores e demais membros da comunidade escolar, até mesmo familiar. Crianças e adolescentes, por estarem em processo de desenvolvimento, são particularmente vulneráveis às situações de violência vivenciadas no ambiente escolar, familiar ou social (Cavalcanti, 2009). Dentre as formas de violência escolar, o bullying vem se destacando como um problema preocupante devido à sua frequência e às consequências prejudiciais para as vítimas. Ele ocorre quando um aluno é alvo de agressões repetitivas e intencionais por parte de um ou mais colegas, podendo assumir diferentes formas, como agressões físicas, insultos, ameaças, exclusão social, entre outros (Olweus, 1993). Diante desse cenário, as escolas desempenham um papel essencial na identificação e prevenção desses comportamentos, promovendo um ambiente mais seguro e acolhedor para aqueles que sofrem tais agressões. Para isso, é fundamental um esforço conjunto entre educadores, pais, profissionais da saúde e especialistas em desenvolvimento infantil e juvenil (Malta, 2009). Isto posto, o objetivo da presente pesquisa é fazer um levantamento na literatura sobre as formas e a prevalência de práticas de bullying entre crianças e adolescentes no Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, tendo como a questão norteadora da pesquisa: “Quais as formas e a prevalência de Bullying em crianças e adolescentes?”. A coleta de dados foi realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e foram selecionadas as bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (B-DENF). Para a estratégia de busca, utilizou-se os descritores em Ciências da Saúde (DeSC): Bullying, Criança, Adolescente, por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão adotados foram: filtro “texto completo”; base de dados MEDLINE e LILACS; tipo de documento artigo; últimos 05 anos (2020 a 2025), idioma português. Quanto aos critérios de exclusão foram: os que não condizem com a temática e/ou que necessitavam de assinatura para acessar. A amostra final foi composta por 09 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os textos selecionados para a construção deste resumo foram categorizados em 03 categorias: Cyberbullying; Violência Intrafamiliar e Social Como Moduladora Comportamental e Bullying Associado a Autoimagem

Categoria 01: Cyberbullying

Dentre os estudos selecionados, notou-se que a prática de cyberbullying tem ganhado expressiva notoriedade nos últimos anos. Malta et al. (2024), evidencia que nos anos entre 2019 e 2024 a prática de bullying virtual representou cerca de 13,2% dentro do grupo que foi analisado no estudo, sendo a predominância entre indivíduos do sexo feminino, estudantes de escolas públicas e filhos de pais de baixa escolaridade. Notou-se uma prevalência significativa de cyberbullying em indivíduos que relataram estar mais tristes e/ou que sentiam que ninguém se importava com eles, também os que relataram ter poucos ou nenhum amigo, que a vida não valia a pena, que sofreram agressões dos pais e que fizeram ou fazem uso de cigarro ou álcool. Além de relatarem não ter supervisão dos pais nos momentos de tempo livre, colocando-os em uma posição de vulnerabilidade. Em resposta ao questionário aplicado, os alunos que relataram praticar algum tipo de bullying com os colegas de forma virtual representaram 14% e com maior prevalência em indivíduos do sexo masculino. O estudo também destaca que o acometimento de indivíduos por cyberbullying geralmente já vem de um histórico prévio do convívio, mas não está completamente determinado por isso, pois a prática pode ocorrer sem que haja convívio prévio entre os indivíduos.

Categoria 02: Violência Intrafamiliar e Social Como Moduladora Comportamental

Arcadeptani et al. (2023), ao analisar os dados da Pesquisa Nacional da Saúde Escolar (PeNSE), evidencia que adolescentes do sexo masculino que sofreram violência intrafamiliar no ano de entrevista ou nos anos anteriores apresentam maiores probabilidades de replicarem esses comportamentos nas práticas escolares, seja por violência verbal ou física.

Na relação entre saúde mental e insônia, investigadas em indivíduos que sofreram violência intrafamiliar, a dificuldade para dormir e o bullying aumentaram as chances de sofrer uma vez e mais de uma vez a violência dentro da própria família entre os adolescentes. As relações dentro do ambiente familiar, sejam elas boas ou ruins, se relacionam com a qualidade do sono, sendo a privação ou diminuição de uma boa noite de sono contribuinte para o surgimento de situações de agressividade nessa faixa etária, sobretudo em indivíduos que sofrem agressões frequentemente. Há ainda uma relação entre o sono e o bullying, em que autores apontam uma maior chance de insônia entre aqueles adolescentes vítimas de bullying (Antunes; Machado, 2020).

Figueira et al. (2022) utilizou dados da PeNSE para a elaboração de um estudo sobre a associação de supervisão parental e vitimização por bullying e constatou que, dos indivíduos participantes da pesquisa, 46,6% relataram serem vítimas frequentes de práticas de bullying, sendo que 19,8% relataram ser perpetradores de algum tipo de violência sofrida, no convívio social, sendo que indivíduos do sexo masculino representam maior percentual de reproduzir comportamentos agressivos no meio social. Ainda, indivíduos que tinham maior convívio com os pais como fazer parte de mais de uma refeição diária juntos, tinham menores probabilidades de reproduzirem comportamentos agressivos nas escolas (Malta, et al., 2022). Alencastro et al. (2021), traz que em alguns grupos de adolescentes observa certa predominância de violência indireta, também chamada de verbal, pelo fato de alguns adolescentes praticarem esses atos nas escolas e saber do caráter punitivo da prática, mas que pode ter sido convertida de uma violência física advinda do ambiente familiar.

Categoria 03: Bullying Associado a Autoimagem

Os resultados dos estudos realizados por Russo (2020), trazem uma associação entre a prática de bullying em escolas e coincidência do perfil dos indivíduos acometidos. Notou-se que uma associação não linear significativa peso e o acometimento pelo bullying. Tanto estudantes abaixo do peso quanto aqueles com sobrepeso/obesidade apresentaram maior probabilidade de sofrer bullying em comparação com estudantes com peso adequado. A associação entre IMC e bullying

foi observada em ambos os sexos, mas acentuada para estudantes do sexo feminino, indicando uma maior probabilidade de vitimização por bullying em todos os níveis de IMC para meninas. Nessa perspectiva, em estudo transversal realizado por Quandt et al. (2024), do grupo de adolescentes estudados cerca de 30,8% relataram estar insatisfeitas com o próprio corpo, onde pôde-se observar que adolescentes do sexo feminino representaram parte significativa de insatisfação com a imagem corporal (40,2%) e ainda dentro desse grupo de meninas insatisfeitas, 39% relataram já ter sofrido algum tipo de bullying relacionado ao seu peso, enquanto os adolescentes meninos representaram apenas 17% e isso reflete a pressão estética que as mulheres sofrem desde a fase temprana da vida, colocando-as com um dos grupos mais suscetíveis ao acometimento por bullying durante esta fase. Além disso, sentir-se incompreendido pelos pais, ter problema de aceitação consigo mesmo, problemas de autoimagem e frequentadores de escola pública foram identificados como fatores de risco para a vitimização por bullying (Russo, L. X., 2020). De acordo com Gonçalves; Cardoso; Argimon (2022), alguns adolescentes quando são acometidos por comentários negativos acerca da sua imagem tendem a desenvolver mecanismos de autocompaixão como forma de defesa, mas representam uma parcela baixa quando comparado aos que exacerbam o sentimento quando sofrem algum tipo de bullying.

CONCLUSÃO

Em suma, constata-se que a violência contra menores já é reconhecida como um problema de saúde pública, especialmente aquelas que ocorrem dentro do ambiente familiar, sendo tais fatos corroborados pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Essas práticas afetam de maneira drástica o convívio social dos indivíduos que sofrem tais violências, comprometendo diretamente o seu bem estar físico e psicológico. Esses abusos podem ser manifestados de diversas formas, como negligência, abuso físico, sexual e/ou psicológico. Notadamente, essas vivências traumáticas podem levar a um ciclo de violência, onde a vítima, ao crescer, reproduz tais comportamentos agressivos em seu convívio social, não sendo capaz, muitas das vezes, de romper o ciclo da violência instaurado.

REFERÊNCIAS

ALENCASTRO, L. C. da S. et al. Theater of the Oppressed and bullying: nursing performance in school adolescent health. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/gV5QTpkxmFmCHch3Hvc4LD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 9 mar. 2025.

ALMEIDA, K. L.; SILVA, A. C.; CAMPOS, J. S. Importância da identificação precoce da ocorrência do bullying: uma revisão de literatura. **Revista de Pediatria**, Recife, v. 9, n. 1, p. 8-16, 2008. Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/download/BULLYING/LEITURA%2011.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2025.

ANTUNES, J. T.; MACHADO, Í. E.; MALTA, D. C. Fatores de risco e proteção relacionados à violência intrafamiliar contra os adolescentes brasileiros. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, p. e200003.SUPL.1, 3 jul. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/9PFDPmtFtC9rc3kHsZPgYdh/?lang=pt>. Acesso em: 27 fev. 2025.

ARCADEPANI, F. B. et al. Violent behavior, perceived safety, and assault experiences among adolescents: results from the Brazilian National Adolescent School-based Health Survey. **Revista Brasileira de Psiquiatria (Sao Paulo, Brazil: 1999)**, v. 45, n. 1, p. 5-10, 11 mar. 2023. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9976925/>. Acesso em: 27 fev. 2025.

BANDEIRA, C. de M.; HUTZ, C. S. Bullying: prevalência, implicações e diferenças entre os gêneros. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 16, n. 1, p. 35-44, jun. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/NbpMpgSfMS3xnpddKdzCph/?lang=pt>. Acesso em: 17 mar. 2025.

CANTINI, N. Problematizando o bullying para a realidade brasileira. 2004. **Tese (Doutorado)** – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2004. Disponível em: <https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/xmlui/handle/123456789/15632>. Acesso em: 19 mar. 2025.

CARVALHOSA, S. F.; MOLEIRO, C.; SALES, C. A. Situação do bullying nas escolas portuguesas. **Interacções**, Santarém, n. 13, p. 125-146, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ipsantarem.pt/entities/publication/e0c6c55d-3ed0-4ae6-9c18-89e352603648>. Acesso em: 18 mar. 2025.

CAVALCANTI, A. L. Lesões no complexo maxilofacial em vítimas de violência no ambiente escolar. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 5, p. 1835-1842, 2009. Disponível em: https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csc/v14n5/25.pdf. Acesso em: 18 mar. 2025.

FIGUEIRA, M. de P. et al. Associação entre supervisão parental, vitimização e perpetração de bullying em adolescentes brasileiros, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, 2 maio 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/pQJV7t5QxfsJK6bNtFWp3wj/?lang=pt>. Acesso em: 9 mar. 2025.

FREITAS, R. J. M.; MOURA, N. A.; MONTEIRO, A. R. M. Violência contra crianças/adolescentes em sofrimento psíquico e cuidado de enfermagem: reflexões da fenomenologia social. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 37, n. 1, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.01.52887>. Acesso em: 27 fev. 2025.

GONÇALVES, F. V.; CARDOSO, N. de O.; ARGIMON, I. I. de L. Narratives of bullying and emersion of self-compassion expressions in adolescents. **Psico-USF**, v. 26, n. 3, p. 495–506, set. 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/356831040_Narratives_of_bullying_and_emersion_of_self-compassion_expressions_in_adolescents. Acesso em: 9 mar. 2025.

LOPES NETO, A. A. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 81, n. 5, p. 164-172, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/gvDCjhggGZCjttLZBYtVq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 mar. 2025.

MALTA, D. C. et al. Bullying entre adolescentes brasileiros: evidências das Pesquisas Nacionais de Saúde do Escolar, Brasil, 2015 e 2019. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, 3 out. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/4JGXvg5rJcjcZkv6PqYR8gM/?lang=pt>. Acesso em: 9 mar. 2025.

MALTA, D. C. et al. Bullying nas escolas brasileiras: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 2, p. 3065-3076, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/9dkwQDr8XykrNK6hjPXvzS/?format=pdf>. Acesso em: 13 mar. 2025.

MALTA, D. C. et al. Cyberbullying entre escolares brasileiros: dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2019. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 9, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/CyKG8gtX7p9Zq5FWGfJZjJq/?lang=pt>. Acesso em: 27 fev. 2025.

MALTA, D. C. et al. Vivência de violência entre escolares brasileiros: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 2, p. 3053-3063, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2010.v15suppl2/3053-3063/pt>. Acesso em: 15 mar. 2025.

OLWEUS, D. **Bullying at school: what we know and what we can do**. Cambridge: Blackwell, 1993. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000076&pid=S0124-0064201400020000200006&lng=en. Acesso em: 18 mar. 2025.

OMAR, R. T.; FONSECA, V. A. de O.; RAMOS, D. de O. Effects of sexual orientation-based bullying on feelings of loneliness and sleeping difficulty among Brazilian middle school students. **Jornal de Pediatria**, v. 97, n. 2, p. 233–241, mar. 2021. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9431996/>. Acesso em: 27 fev. 2025.

QUANDT, V. G. et al. Imagem corporal e fatores associados em estudantes da rede municipal de ensino em uma cidade no sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, p. e01542023, 13 maio 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/WNtSSY6b5pGvDzqBQFbHDGm/?lang=pt>. Acesso em: 9 mar. 2025.

RIGBY, K. The Relationship Between Reported Health and Involvement in Bully/ Victim Problems among Male and Female Secondary Schoolchildren. **Journal of Health Psychology**, v. 3, n. 4, p. 465–476, out. 1998. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/135910539800300402>. Acesso em: 18 mar. 2025.

RODRIGUES, N. C. P. et al. The increase in domestic violence in Brazil from 2009-2014. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 9, p. 2873-2880, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017229.09902016>. Acesso em: 27 fev. 2025.

ROLIM, M. **Bullying: O pesadelo da escola, um estudo de caso e notas sobre o que fazer**. 2008. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/14951>. Acesso em: 19 mar. 2025.

RUSSO, L. X. Associação entre vitimização por bullying e índice de massa corporal em escolares. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 10, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/CsnbDspzF69SLKCC9zzcrl/?lang=pt>. Acesso em: 27 fev. 2025.

STASSEN BERGER, K. Update on bullying at school: Science forgotten? **Developmental Review**, v. 27, n. 1, p. 90–126, mar. 2007. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S027322970600061X?via%3Dihub>. Acesso em: 18 mar. 2025.